



Criança, natureza e
os organizadores da ação
pedagógica: uma Rede de
Ensino que escuta as crianças

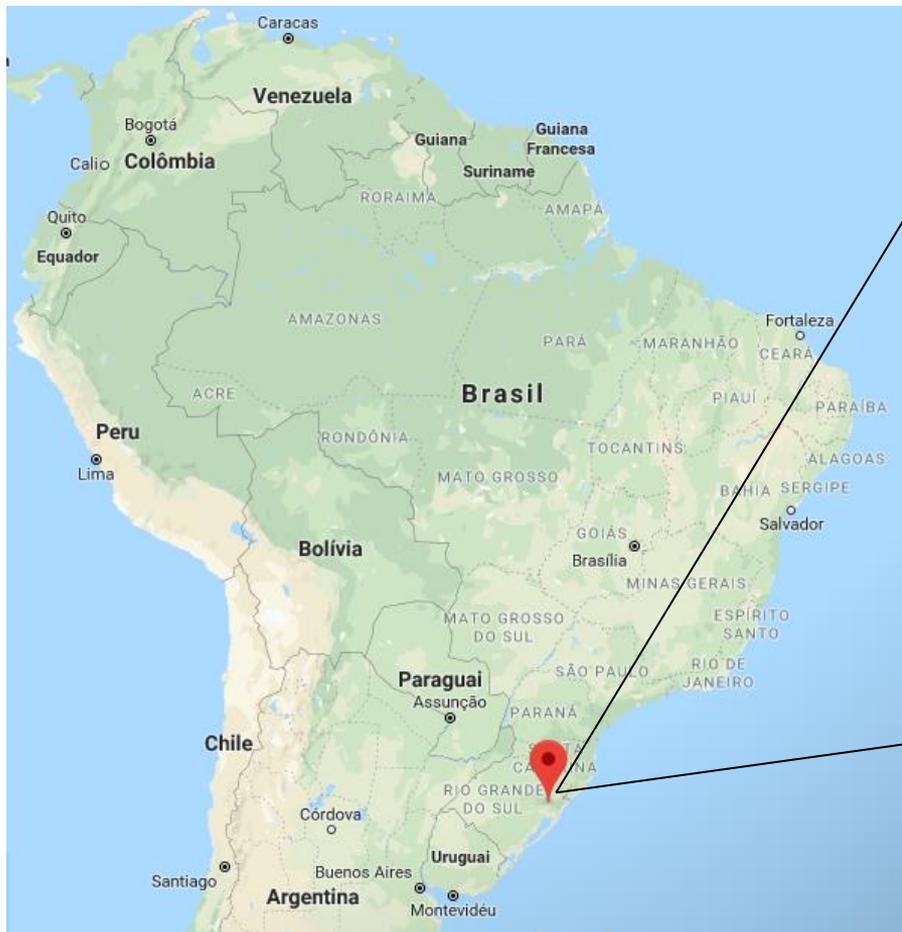
Leticia Caroline Streit

29/11/2019



JOEL & ISA
REICHERT
OFICINA DE FOTOGRAFIA

Localização de Novo Hamburgo



Área: 224 km²
População: 246.452
habitantes (estimativa IBGE/2018)



MINI-HISTÓRIAS

RAPSÓDIAS DA VIDA COTIDIANA NAS ESCOLAS DO
OBSERVATÓRIO DA CULTURA INFANTIL - OBECI



PAULO FOCHI
organizador



Grupo de Desenvolvimento Profissional
coordenado pelo Dr. Paulo Fochi.

Criança



“A diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa:

Ela não sabe menos, ela sabe outras coisas”.

(CLARICE COHN)

Escuta



Se nós acreditamos que as crianças têm teorias, interpretações e questões próprias e que são **coprotagonistas dos processos de construção de conhecimento**, então os verbos mais importantes na prática educativa não são mais “falar”, “explicar” ou “transmitir”, é apenas “escutar”. Escutar significa **estar aberto aos outros e ao que eles tem a dizer**, ouvindo as cem (e mais) linguagens com todos os nossos sentidos.

(RINALDI, 2012, p. 228-229)

MÃOS PARA SENTIR O TEMPO



O barro e as mãos de Pedro conversam com intimidade ancestral. O barro é matéria-prima para conhecermos a história da civilização e as mãos são a gênese lúdica da história da criança.



Mãos e barro são um binômio fantástico, daqueles que Rodari gosta. Que se fundem criando metáforas visuais esculpidas em um jogo de descobrir ao amassar, apertar, enrolar, construir, desconstruir... Um binômio que suspende o tempo e envolve Pedro em uma longa jornada de compreender o mundo e a si mesmo através das mãos.



O tempo das mãos do Pedro com o barro também faz com que ele perceba transformações. 'Minha mão tá branca!' Exclama o menino compreendendo que o tempo do seu gesto muda o estado das coisas.

Criança | Pedro, 3 anos
Professoras | Viviane, Julia

Texto | Viviane Imagens | Viviane EMEI João de Barro





Normose



Como organizar a vida cotidiana das escolas que atendem a Educação Infantil de modo a **evidenciar o papel da criança** no processo educativo, convidando a **reposicionar o papel do professor** e a **construir um contexto educativo de qualidade**?

Compreender os impactos
daquilo que diariamente
estamos fazendo nas creches
e pré-escolas demanda
desnaturalizar matrizes
fortemente constituídas
em cada adulto que opera
dentro das instituições.

(FOCHI, 2019, p. 168)



ORGANIZADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

```
graph TD; A[ORGANIZADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA] --- B[Espaço]; A --- C[Materiais]; A --- D[Tempo]; A --- E[Grupos]; A --- F[Relação entre adulto e criança];
```

Espaço

Materiais

Tempo

Grupos

Relação entre
adulto e
criança

Que tipo de espaço as crianças precisam para habitarem a escola da melhor forma?

1. Como as **crianças movem-se** nos diferentes espaços, por que utilizam, que tipo de **relações** criam em situações nas quais elas se **organizam autonomamente** na escola?
2. Como os **professores organizam** os espaços e tempos na escola, para criar ambientes que favoreçam as **relações**, as **organizações autônomas** e **investigações** na escola?
3. Como a **escola comunica** para as crianças e adultos que a habitam, **o que acontece** em sua jornada?



“O espaço fala da pedagogia elegida, mais ou menos explicitamente, e das contradições que existem entre o declarado, o possível e o praticado”.

(CAGGIO, 1998, p. 33).

O espaço “tende a influir e regular os comportamentos dos indivíduos, e especialmente dos sujeitos em processo de desenvolvimento”.

(GARIBOLDI, 2011, p. 99)







O espaço torna-se um **outro educador** exatamente no ponto em que se transforma em **mediador da aprendizagem** e mobiliza **novas relações de poder entre os adultos e as crianças.**

(HORN, 2017)



"O termo **espaço** refere-se aos **locais** nos quais as atividades são realizadas e caracterizam-se pelos objetos, móveis, materiais didáticos, decoração."

Já o termo **ambiente**, no contexto de uma escola da infância, "diz respeito ao conjunto desse **espaço físico e às relações** que se estabelecem no mesmo, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais das pessoas envolvidas no processo – adultos e crianças."

A organização do ESPAÇO permite que a criança:

1. Sinta-se acolhida pela **natureza estética** do lugar? Com a harmonização das cores, iluminação, temperatura, sons e a forma como estão distribuídos os mobiliários?
2. Tenha diferentes **espaços definidos e circunscritos** que convidem a brincar e experimentar de modo **descentralizado do adulto**?
3. **Escolha onde e como brincar**, realizar suas investigações, tanto individualmente, como em grupo?
4. Locomova-se com **livre circulação**?
5. Reconheça-se no modo como os espaços **comunicam** a respeito de sua identidade pessoal e de grupo?
6. Participe dos **cuidados e organização**?



EMEI ALDO POHLMANN



EMEI LÁPIS MÁGICO



EMEI ALDO POHLMANN



ESPAÇOS PARA BEBÊS

Bebês que permanecem deitados:

1. Tem espaço circunscrito que possibilite ao bebê ficar deitado no chão, de barriga para cima, sem que outras crianças passem por cima dele?

Bebês que sentam e deslocam-se:

1. Tem a possibilidade de deslocamento com chão firme?
2. Tem níveis de diferentes alturas para subir e descer ?
3. Tem barras verticais que auxiliam a brincar em pé?
4. Tem pequenos túneis para que os bebês possam entrar e sair?
5. Tem pequenos espaços como cabanas e tocas, para entrar e permanecer?



EMEI RAI DE LUZ







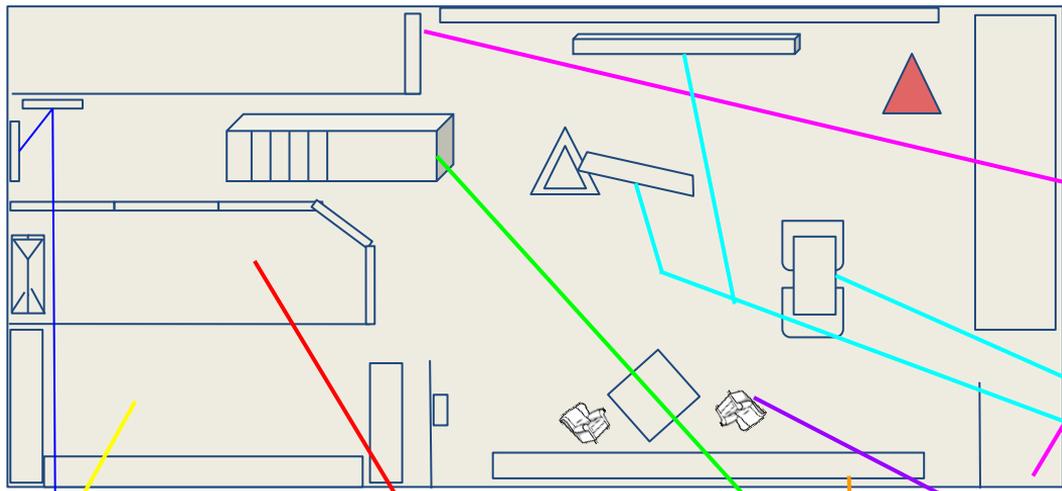








Mapa do Espaço



Livros - Acesso livre, as crianças tanto do turno da manhã quando da tarde utilizam em vários momentos.

Banheiro - ocupado para os momentos de atenção pessoal. Troca de fraldas, banhos e higiene.

Ilha de intimidade/rede
Lugar cercado, onde há possibilidade de descanso, também usado para dividir as crianças em suas fases do desenvolvimento.

Túnel- Através de observações foi evidenciado que as crianças não estão brincando neste objeto. Está sendo repensado e pesquisado sobre este móvel.

Entradas e saídas- usadas na acolhida e na despedida, porém há momentos do dia em que principalmente a porta do solário é aberta para que os bebês tenham livre circulação.

Triângulo, tablado e mesa- ambos usados como níveis, desafios e possibilidades de movimento dos bebês.

Poltronas- lugar de alimentar os bebês que ainda não sentam, para acalantar os pequenos e para o descanso no colo dos que preferem este aconchego.

Prateleira com brinquedos espaço para o jogo simbólico.

Cabana- lugar de esconder e aparecer.

ESPAÇOS PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS

1. Tem espaço de **construção** com diversidade de materiais?
2. Tem espaço voltado ao **jogo simbólico** (casinha, mercadinho, garagem, cabana...)?
3. Tem espaço de acesso a **diferentes jogos** (tabuleiro, memória, cartas, quebra-cabeça...)?
4. Tem espaço com **materiais expressivos**?
5. Tem espaço de acesso ao **patrimônio cultural de conhecimento**?
6. Tem espaço de **descanso**?

Mapa da sala





EMEI LEONEL DE MOURA BRIZOLA



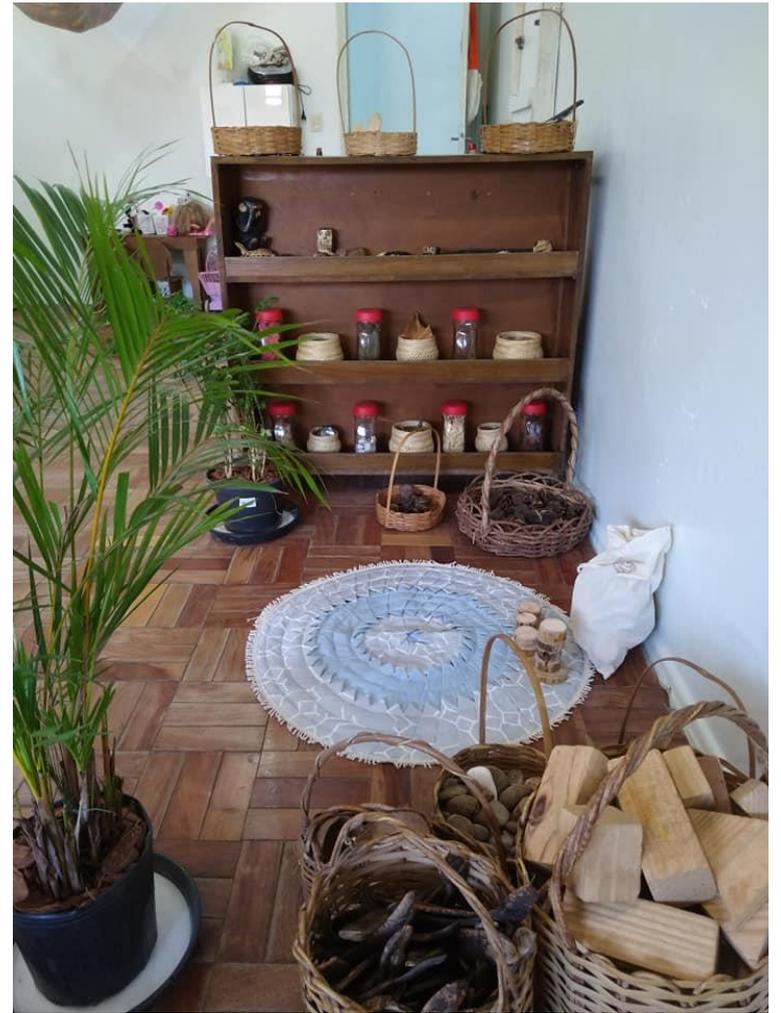


















EMEI PEIXINHO DOURADO



EMEI PEIXINHO DOURADO



EMEI PEIXINHO DOURADO



EMEI LEONEL DE MOURA BRIZOLA



EMEI LEONEL DE MOURA BRIZOLA





EMEF FRANCISCO XAVIER KUNST

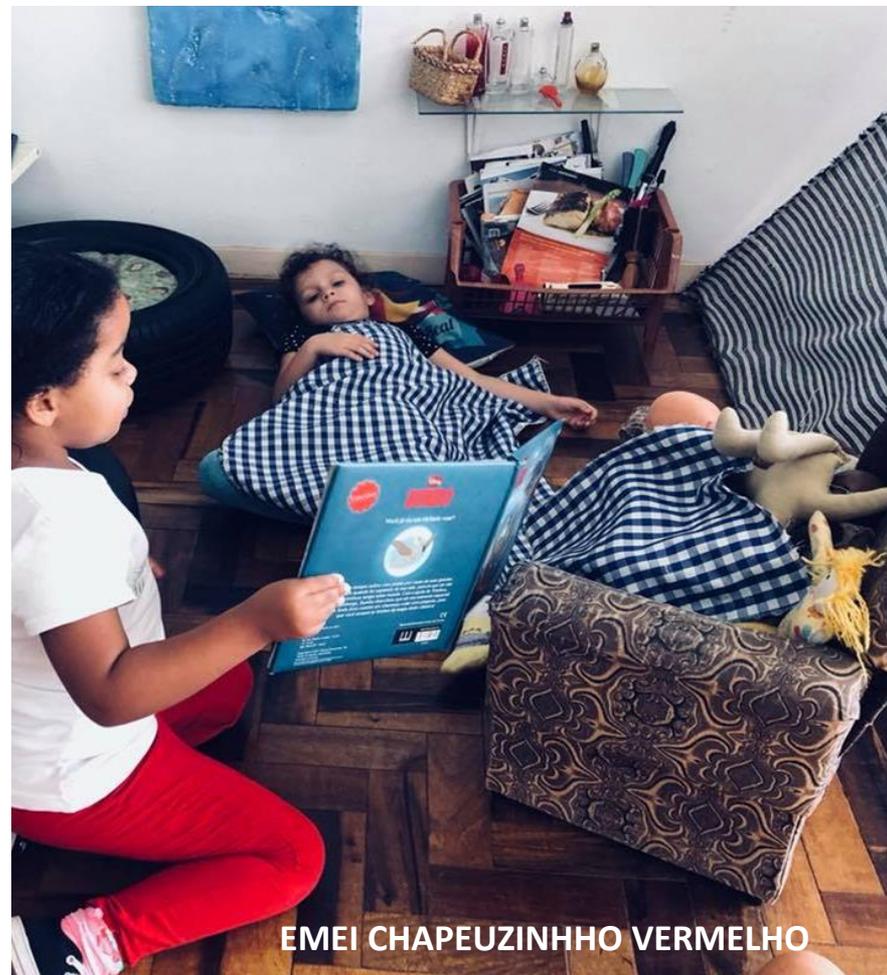


EMEI MARINA MARCIA PENZ GARBARINO



EMEI CHAPEUZINHO VERMELHO







EMEI BEM-TE-VI





Desemparedamento

Estar fora de sala significa alargar as possibilidades de **conhecer e dialogar com o mundo**, através da experiência vivida, ampliando as possibilidades, inclusive para a pesquisa científica.









JOEL & ISA
REICHERT
OFICINA DE FOTOGRAFIA



JOEL & ISA
REICHERT
OFICINA DE FOTOGRAFIA



JOEL & ISA
REICHERT
OFICINA DE FOTOGRAFIA



Proposta de Composição do Pátio para as Escolas de Educação Infantil

Roteiro elaborado pela equipe de Educação Infantil

1. Árvores Sombra Frutíferas

Perenes ou caducifólias (perdem as folhas na estação fria)

Trepadeiras em cercas ou muros

Possibilidade de interação

2. Pássaros

Quais árvores freqüentam? Há tratadores?

Há espaço para água com banho?

3. Jardim

Flores com perfume Flores coloridas Ervas aromáticas

Plantas sensitivas Texturas

Sons

4.Horta

No chão Suspensa Composteira

5.Posição solar

6.Amplitude do olhar para além do pátio

7.Pedras

Grandes Coloridas Cascalho

8.Espaços

Brincar barulhento e ativo

Brincar calmo e pensativo (Cantinho secreto)

Declives são aproveitados?

Caixa de areia Grama

Chão batido Túneis Pérgola

Trilhas e caminhos

9. Brinquedos e equipamentos:

Brinquedos de larga escala (tecidos, madeirinhas, cordas, caixas...) Pracinha

Casinha Brinquedos de areia

Material de jardinagem

Tocos de árvores Bancos

Objetos móveis (as crianças podem interferir na paisagem?)

Cabanas

10. Desafios

Falsa baiana

Rampas Escalada

11. Presença de animais:

Aves Insetos Peixes Tartarugas...

12. Água

Cisterna

Os espaços da escola precisam **narrar e dar visibilidade aos processos de investigação das crianças** para tornar visível o modo como elas aprendem.

“Ao narrar para a criança no espaço que ela habita, cria-se uma **identidade emocional em relação ao ambiente**, além dela ir **aprendendo como aprende**, ou seja, de ver **restituídos seus processos** como uma possibilidade de **metacognição sobre sua própria aprendizagem**”





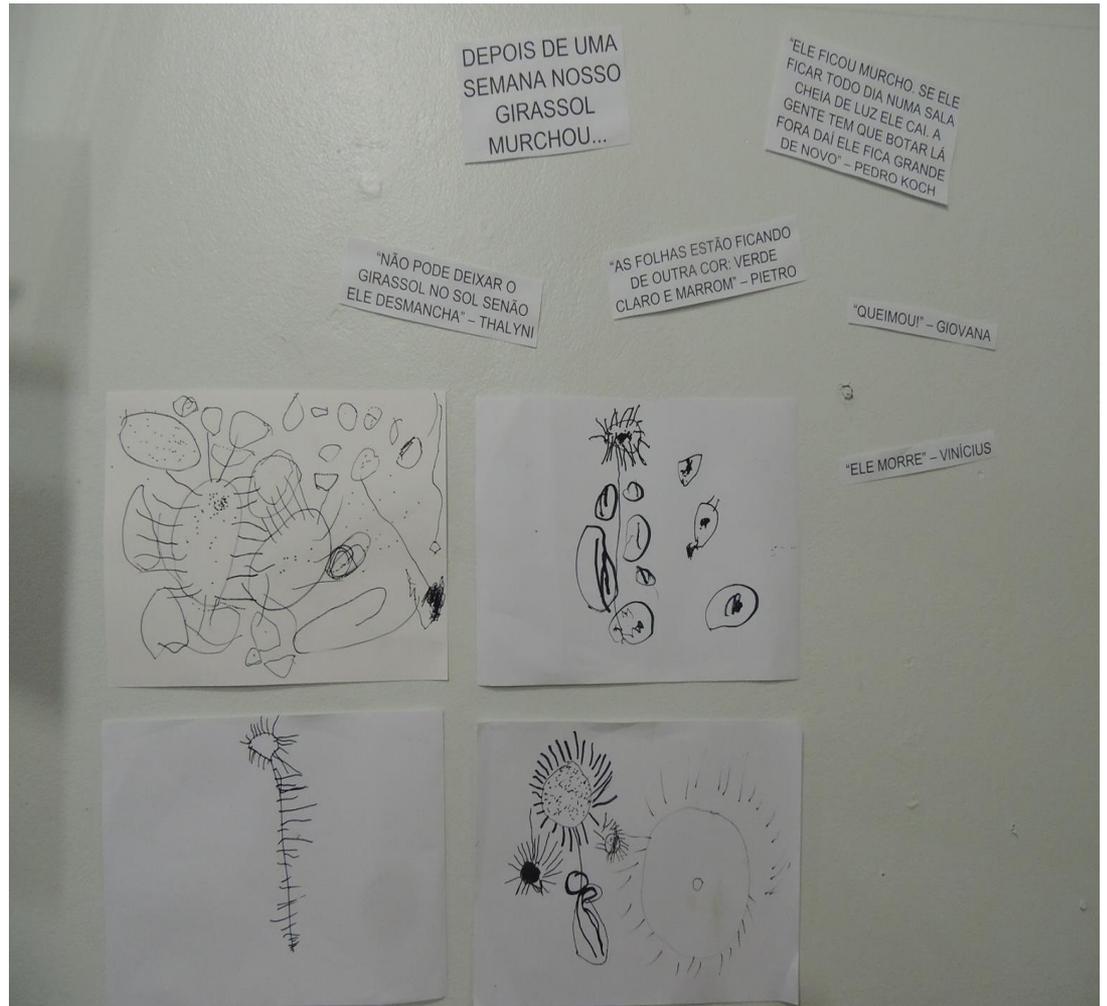


Compartilhar à mesa

Na mesa, o prazer em compartilhar esse momento com os colegas, é algo diário na EMEI Aldo Pohlmann. A descoberta da convivência, a conversa, a troca, os novos sabores, o ambiente, tudo preparado para que esse encontro repleto de singularidades aconteça.

Nutrir não somente o corpo, uma vez que o momento de alimentação é uma troca infinita de possibilidades de aprendizagem coletiva e em suas particularidades. Alimentar-se em companhia, torna tudo mais significativo, ter suas preferências e seu tempo respeitado é algo valioso para a construção de identificações positivas com o alimento.

Tornar a criança parte fundamental da organização desse espaço coletivo, é oportunizar que ela sinta-se pertencente e perceba a importância de estarmos juntos à mesa.

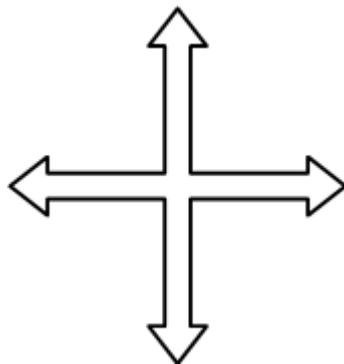




MATERIAL NÃO ESTRUTURADO



MATERIAL NATURAL



MATERIAL ARTIFICIAL



MATERIAL ESTRUTURADO



Algumas categorias para pensar os materiais

Segurança

Premissa básica;

Envolve a qualidade e a higiene dos materiais;

Possibilita que o adulto não fique mediando a interação das crianças;

Diversidade

Oferecer diferentes possibilidades sensoriais;

Ampliar a paisagem cromática;

Criar possibilidades de ampliar as investigações;

Quantidade

Muito do mesmo;

A quantidade satisfatória amplia as possibilidades de “fabricação” pelas crianças;

Quantidade satisfatória diminui os conflitos;

Negociabilidade

Os materiais precisam ser compatíveis para “se enganchar” com outros;

Materiais juntos ampliam possibilidades;

A oferta dos MATERIAIS permite que a criança:

1. **Escolha, acesse e explore** os materiais que lhe interessa por conta própria?
2. Combine uma **diversidade** de objetos, em **quantidade satisfatória**, para ampliar e complexificar suas brincadeiras, criando **enredos narrativos e visuais**?
3. **Amplie seu repertório** para manusear os objetos ofertados?
4. Descubra a **resposta natural** dos materiais?
5. Crie suas próprias **coleções**?
6. Tenha **acesso a materiais do seu entorno**, que fazem parte da **sua cultura**?

ESTRATÉGIAS DA MAITÊ

Na hora do almoço Maitê escolhe comer feijão. Em seu lugar, ela tenta pegar só o caldinho do prato. Para isso, vai criando estratégias, tenta pegar só o caldinho do prato. Para isso, vai criando estratégias, tenta com a mão direita, experimenta com a mão esquerda, molha a pontinha da colher, separa os grãos para o lado...e enfim descobre que levantando um pouco o prato ela consegue pegar o tão desejado caldinho! Eu observo e me encanto com as estratégias da Maitê.



EMEI João Vidal Campanhoni
Fotos e Texto: Professora Suélen M. D.
dos Santos
Março/2019



A organização do TEMPO permite que a criança:

1. **Brinque diariamente** na sala referência e pátio da escola?
2. Vivencie as **situações de higiene e cuidado pessoal com calma?**
3. Tenha tempo de **chegar, estar com os amigos e se despedir?**
4. **Descubra e faça algo** sem ser apressada?
5. **Compartilhe** suas ideias, histórias e teorias sem precipitação?
6. **Explore** livros, fantasias, canções, brinquedos e brincadeiras com tranquilidade?

Sessão

As sessões são sempre um recorte espaço-temporal que um pequeno grupo de crianças participa para levar a cabo as suas investigações

(FOCHI, 2019, p. 221)



Sessão

“Pofe, fiz um polo di nivesário!!”



Chegando na sessão Isabely diz: “Olha lá é meu!” Perguntamos: “O que é teu?” Ela responde: “Meu bolo.” Detêm-se em fazer o contorno da sombra.



Questões para pensar a organização das sessões e dos pequenos grupos

Essa organização, contribui para a escolha do que observar?

O que tem possibilitado observar?

Qual o valor dos pequenos grupos para a produção de narrativas pelas crianças?

Como o espaço auxilia para que existam pequenos grupos e descentralize do adulto?



Papel do Adulto

O professor tem papel fundamental nesse processo, precisa **conhecer profundamente o desenvolvimento da criança** e ter certeza que **brincar e aprender não se contrapõem**. É necessário, portanto, que o professor oportunize uma diversidade de experiências **organizando as condições** para a aprendizagem (tempo – espaço – materiais), a partir de uma **escuta sensível** aos interesses das crianças e das suas necessidades, por meio do brincar, para **ampliar** suas possibilidades de **pesquisa e de interação com o mundo**.





Descobrimo um furinho na barriga...

- Eu - Eu tenho um furinho bem aqui!!!
- Deixa eu ver?!
- Sim, aqui!!
- Olha o meu, eu também tenho!!
- Bi, bip..

Texto: Viviane Heck . Fotos: Alcione Julio
Crianças: Aléxia e Brenda . Março/2018



Valentina aguarda com os amigos o momento do café. Quando esse chega, logo escolhe uma banana e começa a descascar...

Puxa daqui, puxa dali. Cuidadosamente, a banana é descascada. A professora ainda conhecendo as potencialidades de cada criança, acompanha com seu olhar a destreza da menina no descascar. Descobre que essa e muitas outras ações Valentina já tem autonomia para realizar, basta um olhar e o tempo aguardar, esperar... Afinal é esse o tempo de espera, de esperança que faz as crianças crescerem em seu próprio caminhar.



**Tempo de olhar
Tempo de espera, de
esperança!**

EMEI Caracol|Prof^ª Viviane Heck|2019



Brincadeira de boneca, tão linda de ver e viver!

Ana, cheia de atenção, conversa com sua boneca pelo olhar. Depois, um demorado, silencioso e carinhoso abraço...
...para então, ainda com muito amor, chegar o momento da história. Ah...que história essa de Ana, não temos vontade de parar de olhar, de ver e reviver !
Memórias de infância...



Texto: Profª Viviane Heck
Imagens: Profª Alcione Julio
Setembro/2017



“É preciso **ter esperança**, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.”

(Paulo Freire)

leticiastreit@gmail.com

(51) 999.82.14.89